

Análise do perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil

Profile analysis of Research Groups on Nursing Management in Brazil

Análisis del perfil de los Grupos de Investigación en Gestión de Enfermería en Brasil

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 21/07/2022 | Publicado: 27/07/2022

Rozana Neves Guimarães de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2436-1882>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: carvalhorozana@id.uff.br

Zenith Rosa Silvino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2848-9747>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: zenithrosa@id.uff.br

Cláudio José de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-039X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudiosouza@id.uff.br

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Isto posto, busca-se fornecer dados concretos sobre a distribuição, ano de criação e as instituições nas quais se vinculam. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de abordagem quantitativa com utilização da cientometria. A pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira etapa consistiu na busca parametrizada, na base corrente, com o termo de busca “Gerência em Enfermagem”, a segunda etapa relacionada à seleção de cada grupo dentro da linha de gestão com status certificado e a terceira etapa o agrupamento dos dados coletados em uma planilha do excel para viabilizar o mapeamento. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 71 Grupos de Pesquisas cadastrados no Diretório do CNPq, a partir do último censo dos grupos. Posteriormente, realizou-se o processo de garimpagem, e após excluir os grupos em situação de preenchimento (4 grupos), excluídos (11 grupos), não atualizados (13 grupos) e os não enquadrados na temática vigente (5 grupos), restaram 38 grupos de pesquisas na área de gestão em enfermagem. Um impeditivo enfrentado durante a coleta de dados residiu na instabilidade da plataforma. **Conclusão:** O levantamento quantitativo totalizou 38 grupos de pesquisa na linha da gestão, estes, dispostos em instituições de ensino superior de caráter público. Apontou para uma concentração de 42,11% no estado de SP, estando a USP detentora de 23,68%. Adicionalmente, identificou a criação de cinco novos grupos durante o contexto pandêmico e desvelou a necessidade de estímulos à implementação desses espaços dentro das universidades privadas, faculdades isoladas, centros de educação tecnológica e centros federais de educação tecnológica. Considera-se fundamental lutar por esses locais de inserção acadêmica, pela ampliação, pela preservação e valorização para uma educação mais crítica e engajada com a atualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerenciamento da prática profissional; Gestão em saúde; Grupos de pesquisa; Organização e administração.

Abstract

Objective: The present study aims to analyze the profile of Research Groups on Nursing Management in Brazil registered in the Directory of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). That said, we seek to provide concrete data on the distribution, year of creation and the institutions to which they are linked. **Methodology:** This is a descriptive-analytical study, with a quantitative approach using scientometrics. The research was carried out in three stages. The first step consisted of the parameterized search, in the current database, with the search term “Nursing Management”, the second step related to the selection of each group within the management line with certified status and the third step the grouping of the data collected into an excel spreadsheet to enable the mapping. **Results and Discussion:** We found 71 Research Groups registered in the CNPq Directory, from the last census of the groups. Subsequently, the mining process was carried out, and after excluding the groups in a situation of filling (4 groups), excluded (11 groups), not updated (13 groups) and those not included in the current theme (5 groups), 38 remained. research groups in the area of nursing management. One impediment faced during data collection was the instability of the platform. **Conclusion:** The quantitative survey totaled 38 research groups in the management line, these, arranged in public higher education institutions. It pointed to a concentration of 42.11% in the state of SP, with USP holding 23.68%. Additionally, it identified the creation of five new groups during the pandemic context and revealed the need to encourage the implementation of these spaces within private universities, isolated colleges, technological

education centers and federal technological education centers. It is considered essential to fight for these places of academic insertion, for expansion, preservation and valorization for a more critical and engaged education with the present.

Keywords: Nursing; Professional practice management; Health management; Research groups; Organization and administration.

Resumen

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo analizar el perfil de los Grupos de Investigación en Gestión de Enfermería en Brasil registrados en el Directorio del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Dicho esto, buscamos brindar datos concretos sobre la distribución, año de creación y las instituciones a las que están vinculados. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo-analítico, con abordaje cuantitativo utilizando la ciencia de datos. La investigación se llevó a cabo en tres etapas. El primer paso consistió en la búsqueda parametrizada, en la base de datos actual, con el término de búsqueda “Gestión de Enfermería”, el segundo paso se relacionó con la selección de cada grupo dentro de la línea de gestión con estatus certificado y el tercer paso la agrupación de los datos recolectados en una hoja de cálculo de Excel para habilitar el mapeo. **Resultados y Discusión:** Se encontraron 71 Grupos de Investigación registrados en el Directorio del CNPq, a partir del último censo de los grupos. Posteriormente se realizó el proceso de minería, y luego de excluir los grupos en situación de llenado (4 grupos), excluidos (11 grupos), no actualizados (13 grupos) y los no incluidos en la temática actual (5 grupos), 38 permanecieron grupos de investigación en el área de gestión de enfermería. Un impedimento al que se enfrentó durante la recopilación de datos fue la inestabilidad de la plataforma. **Conclusión:** La encuesta cuantitativa totalizó 38 grupos de investigación en la línea de gestión, estos, dispuestos en instituciones de educación superior públicas. Señaló una concentración del 42,11% en el estado de SP, con USP con el 23,68%. Adicionalmente, identificó la creación de cinco nuevos grupos durante el contexto de pandemia y reveló la necesidad de incentivar la implementación de estos espacios al interior de universidades privadas, colegios aislados, centros de educación tecnológica y centros federales de educación tecnológica. Se considera fundamental luchar por estos lugares de inserción académica, por la expansión, preservación y valorización para una educación más crítica y comprometida con el presente.

Palabras clave: Enfermería; Gestión de prácticas profesionales; Manejo de la salud; Grupos de investigación; Organización y administración.

1. Introdução

Com o advento da COVID - 19, os holofotes se voltaram à categoria profissional de enfermagem, expondo suas condições de atuação de trabalho e relevância no enfrentamento da pandemia no cenário atual. A prestação de serviços assistenciais em saúde pela enfermagem é exequível e norteada por meio da gestão. O ato de gerenciar transcende o estático, é compreendido como uma produção dinâmica, articulando-se de práticas como análise do processo de trabalho, pesquisa, a cooperação, a comunicação e escuta ativa dos indivíduos envolvidos (Santana et al., 2022; Sanchez et al., 2020; Silva et al., 2020).

As ações da gerência na esfera do cuidado da enfermagem estão diretamente relacionadas com a qualidade na assistência prestada, assim, onde acontece o cuidado, a gestão se faz presente. Em decorrência das novas demandas que emergem da sociedade atual, a construção do profissional competente inicia-se na escola de enfermagem e dentro desse ambiente o compartilhamento de conhecimento científico é atribuído aos grupos de pesquisa. Portanto, o envolvimento do estudante nesses espaços, possibilita uma prática reflexiva e geração de novos saberes, que tem por escopo a melhoria na qualidade da assistência e no fazer enfermagem. Dessa forma, retribuindo, de modo material ou imaterial, não só para a enfermagem, como também para a sociedade (Fachola et al., 2022).

Dentro desse contexto, o processo pesquisar é inerente para a implementação de novas práticas, aperfeiçoamento e atualização dos profissionais da área de saúde. Assegurando, dessa forma, profissionais mais capacitados e qualificados, além de um impacto positivo na assistência ao paciente (Ramos et al., 2022; Barreto et al., 2018).

Os grupos de pesquisa do Brasil possuem linhas de pesquisa, atuação baseada em normas e encontram-se inseridos no Conselho Nacional de Pesquisa, através do registro no Diretório de Grupos de Pesquisa. São formados por uma equipe de professores/pesquisadores, discentes da graduação, discentes da pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e técnicos da instituição de ensino superior. Pode-se afirmar que são responsáveis pela produção do conhecimento científico dentro do

ambiente acadêmico. Adicionalmente, caracterizados como espaços abertos que viabilizam a troca de saberes, exposição de ideias, criação de vínculo, ampliação de perspectivas e colaboração interprofissional (Rossit et al., 2018; Silva et al., 2020).

A participação efetiva nos grupos de pesquisa estimula o pensar crítico, a reflexão e a criação de tecnologias e inovações dentro do cenário científico, por meio das investigações, das discussões e dos questionamentos feitos dentro de determinada área, buscando expor o conhecimento, revelando os resultados, relevância e produtos materiais e/ou imateriais (Silva et al., 2020).

Um grupo de pesquisa pode ser definido como uma atividade coletiva que envolve observação, experimentação, discussão e produção em uma área de conhecimento, sendo um ambiente didático e propício para o trabalho em grupo. Por se tratar de um local que oportuniza a discussão, promove o aumento da interação entre os membros e potencializa o confronto de seus conhecimentos prévios com outras possibilidades e explicações, bem como, relaciona a teoria à prática (Moreira et al., 2018; Silva et al., 2020).

O Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil, iniciou suas atividades em 1992 no CNPq. O DGP pode ser caracterizado como uma espécie de inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em produtividade distribuídos em todo território nacional. Dessa forma, a criação da atuação permanente de pesquisa de uma determinada instituição é um pré-requisito para a integração ao mesmo. Assim, o começo da etapa de elaboração e delineamento de atividades voltadas à pesquisa em uma instituição não ocorre por intermédio do DGP (Coxe et al., 2019).

As informações inseridas no DGP relacionam-se às questões de recursos humanos que compõem os grupos (acadêmicos, estudantes, técnicos e pesquisadores), a produção de conhecimentos (artística, científica e tecnológica), os segmentos de pesquisa em continuidade, as esferas de aplicação e as parcerias entre os grupos e as instituições. A partir desses dados, consegue-se descrever o panorama geral da produção científico-tecnológica no Brasil e suas limitações. Além disso, o DGP é composto por uma base corrente na qual os dados são atualizados sistematicamente pelos representantes dos grupos. Adicionalmente, vale ressaltar que os censos acontecem bianualmente, estes, funcionam como uma máquina fotográfica, registrando em uma foto a base corrente naquele determinado período e momento (Conselho Nacional de Pesquisa, 2022; Moreira et al., 2018).

O DGP apresenta três objetivos centrais: (1) Servir como um potente instrumento de informação, assim, consegue informar com precisão dados dos integrantes, localização, produções finalizadas e em andamento; (2) Seu caráter censitário viabiliza a construção de inúmeras reflexões e pesquisas, desvelando campos não atingidos, por exemplo, avaliação qualitativa do conhecimento produzido. Inegavelmente, esse aspecto o torna fundamental para o processo de administração e gerencial; (3) Funcionar como uma espécie de álbum, preservando toda a produção artística, científico e tecnológica no Brasil (Conselho Nacional de Pesquisa, 2022; Azevedo et al., 2019).

O Conselho Nacional de Pesquisa, na esfera organizativa, realiza a distribuição das áreas do saber em grandes áreas, áreas básicas, subáreas e especialidades. Por outro lado, no DGP, a identificação dos grupos de pesquisas pode ocorrer por áreas básicas e grandes áreas do conhecimento (Coxe et al., 2019).

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Isto posto, fornecer dados concretos sobre a distribuição, ano de criação e às instituições nas quais se vinculam.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de abordagem quantitativa com utilização de análise cienciométrica, esta, é a “análise quantitativa da ciência, fundamentada em fontes secundárias, sem observação direta do processo de produção de conhecimento sem avaliação direta dos resultados”. Nesse sentido, estuda a emergência e expansão de áreas científicas, a formação de recursos humanos e compilações de indicadores científicos, sobrepondo-se à bibliométrica, que, desenvolve padrões

e modelos matemáticos para examinar os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso do conhecimento registrado (Alvarado & Restrepo, 2018; Momesso & Noronha, 2017).

A cienciometria surgiu na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e obteve destaque no mundo com a chegada do periódico húngaro *Scientometrics* em 1977. É apontada como ciência que estuda os coeficientes científicos para dar valores quantitativos a uma pesquisa, periódico ou até mesmo pesquisador; é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina ou atividade econômica. É um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Em outras palavras, o propósito da utilização da mesma na pesquisa é trazer com maior clareza e de modo objetivo a quantidade de grupos de pesquisa ativos destinados a gestão na enfermagem. Dessa forma, por meio das reflexões, propor a investigação e estimular a ampliação da produção científica na área do gerenciamento. (Alvarado & Restrepo, 2018).

A quantificação dos Grupos de Pesquisas dispostos no Processo de Trabalho Gerenciar na Enfermagem aconteceu por intermédio do Site do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em três etapas: 1) A primeira etapa consistiu na busca parametrizada, na base corrente, com o termo de busca “Gerência em Enfermagem”; 2) A segunda etapa relacionada à seleção de cada grupo dentro da linha de gestão com status certificado e a terceira etapa o agrupamento dos dados coletados em um planilha do excel para viabilizar o mapeamento.

A figura do fluxograma a seguir apresenta as etapas do percurso metodológico realizado para busca de Grupos de Pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil:

Figura 1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa, Niterói-RJ, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por meio da consulta parametrizada, com os seguintes direcionamentos: base corrente, censo atual e, usando como termo de busca “Gerência Enfermagem” foram encontrados 71 Grupos de Pesquisas cadastrados na plataforma Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Posteriormente, realizou-se o processo de garimpagem, após excluir os grupos em situação de preenchimento (4 grupos), excluídos (11 grupos),

não atualizados (13 grupos) e os não enquadrados na temática vigente (5 grupos), restaram 38 grupos de pesquisas na área de gestão em enfermagem.

3. Resultados e Discussão

Os grupos de pesquisa na área de gestão fornecem instrumentos essenciais para a construção e desenvolvimento do senso crítico nos universitários, a partir do princípio de cooperação e coletividade. Adicionalmente, retribuem para a sociedade o benefício na saúde como produto final de sua pesquisa (Andrade et al., 2019).

Mediante ao exposto, depreende-se que a atuação dos grupos de pesquisa estão para além dos muros da universidade. Então, é indispensável para a garantia da continuidade da formação e crescimento do profissional da área de saúde (Mendes et al., 2021).

Os dados coletados na plataforma Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico foram agrupados e organizados em uma tabela única, como ilustrado abaixo, para fins de análise e discussão.

Tabela 1: Resultado da busca de grupos de pesquisa dispostos no Diretório do CNPq na linha de gestão por estados brasileiros, ano de criação e instituição de ensino superior. Brasil, 2022.

Grupos de Pesquisa	Estado	Ano formação	IES
Práticas Assistenciais e Epidemiológicas em Saúde e Enfermagem	RN	1994	UFRN
Centro de Estudos e Pesquisas Sobre Hospital e Enfermagem	SP	1996	USP
Bioética e Administração: Ensino e Assistência à Saúde	SP	1997	USP
Estudos Sobre a Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem	SP	1997	USP
História, Bioética e Legislação da Enfermagem	SP	1997	USP
Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva	MG	2000	UFMG
Cidadania e Gerência na Enfermagem	RJ	2001	UFF
Dimensão econômica do gerenciamento em enfermagem	SP	2001	USP
Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Mental e Epidemiologia	AM	2002	UFAM
Grupo de Pesquisa e Extensão Gestão do Cuidado de Saúde e de Enfermagem na Atenção	RJ	2002	UFRJ
Grupo de Pesquisa de Administração em Enfermagem	SP	2002	UNITAU
Gerenciamento Ecológico em Enfermagem e Saúde	RS	2003	FURG
Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Administração e Informação em Saúde e Enfermagem	PB	2003	UFPB
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas e Práticas de Saúde/Enfermagem	DF	2003	UnB
Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem na Perspectiva Colaborativa Interprofissional	SP	2004	USP
Estudos sobre Gerenciamento em Saúde e Enfermagem	SP	2007	UNESP
Qualidade e Segurança em Serviços de Enfermagem e de Saúde	SP	2007	USP
Grupo de Pesquisas em Políticas, Gestão e Práticas em Saúde	PR	2008	UFPR
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde	SP	2008	UNICAMP
Grupo de Estudos e Pesquisa em Segurança do Paciente	SP	2008	USP
Ética e Humanização na Saúde	SP	2010	FCMSCSP
Cuidar - Gerenciar em Enfermagem	SP	2010	PUC
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem	RJ	2011	UFF
Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerenciamento da Assistência de Enfermagem	SP	2011	UNICAMP
Liderança, Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem	SP	2011	USP
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gerenciamento e Informática em Enfermagem	SP	2012	UFSCAR
Laboratório de Estudos em Gestão dos Serviços de Saúde	DF	2012	UnB
Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem	BA	2012	UNEB
Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem - Lacuiden	RJ	2013	UNIRIO
Gerência em Saúde e em Enfermagem	MG	2014	UFJF
Estudos sobre vivências e integralidade dedicadas a enfermagem	RJ	2016	UFF
Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação, Tecnologia e Inovação em Saúde	PR	2018	UEL
Laboratório de pesquisa, práticas e Ensino simulado em enfermagem	RJ	2019	UFF
Grupo de Estudos de Gestão em Editoração Científica e Saúde do Trabalhador	PR	2020	UEL
Grupo de estudos em políticas e atenção em saúde mental	PR	2020	UEL
Gerenciamento em Saúde e em Enfermagem	ES	2020	UFES
Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento em Saúde e Enfermagem	RJ	2020	UFRJ
Grupo de Pesquisa em Epidemiologia e Saúde Coletiva	DF	2020	UnB

Fonte: Adaptado de http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf (2022).

Depreende-se, que o quantitativo de 38 grupos de pesquisa na linha de gestão, encontram-se, na sua grande maioria,

dispostos nas instituições de ensino superior.

Conforme a Tabela 2, a Universidade de São Paulo (USP) representa 23,68% do total de 38, concentrando o maior percentual de grupos de pesquisas. Em segunda posição, temos a Universidade Federal Fluminense (UFF) com 10,53% e na terceira posição a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com 7,89%.

Com esse dado, observa-se a necessidade de uma reflexão e pesquisa sobre as razões que levam ao distanciamento de universidades municipais e instituições não acadêmicas, como, por exemplo, faculdades integradas, escolas, faculdades isoladas e centros acadêmicos. A análise alerta para a carência de ampliação nesses espaços.

Tabela 2: Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a instituição de ensino superior. Brasil, 2022.

IES	Grupos	%
FCMSCSP	1	2,63%
FURG	1	2,63%
PUC	1	2,63%
UEL	3	7,89%
UFAM	1	2,63%
UFES	1	2,63%
UFF	4	10,53%
UFJF	1	2,63%
UFMG	1	2,63%
UFPB	1	2,63%
UFPR	1	2,63%
UFRJ	2	5,26%
UFRN	1	2,63%
UFSCAR	1	2,63%
UnB	3	7,89%
UNEB	1	2,63%
UNESP	1	2,63%
UNICAMP	2	5,26%
UNIRIO	1	2,63%
UNITAU	1	2,63%
USP	9	23,68%
TOTAL	38	100%

Fonte: Adaptado de http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf (2022)

De acordo com a Tabela 3, o estado de São Paulo é a região mais privilegiada em termos de quantidade de grupos de pesquisa, representando 42,11% do total de 38 grupos de pesquisa. Em segunda posição, temos o estado do Rio de Janeiro com 18,42% e o estado do Paraná com 10,53% ocupando a terceira posição.

O estado de São Paulo, presumivelmente, por apresentar uma grande concentração de instituições e organizações, acaba exibindo um quantitativo significativo de Grupos de Pesquisa quando comparados aos outros estados. Vale ressaltar que a região detém também o maior quantitativo de doutores e pós-doutores do país, o que explica o achado e os leva ao topo como líderes de grupos de pesquisa (Coxe et al., 2019).

Tabela 3: Distribuição dos grupos de pesquisa na linha de gestão por estados brasileiros. Brasil, 2022.

Estados	Grupos	%
AM	1	2,63%
BA	1	2,63%
DF	3	7,89%
ES	1	2,63%
MG	2	5,26%
PB	1	2,63%
PR	4	10,53%
RJ	7	18,42%
RN	1	2,63%
RS	1	2,63%
SP	16	42,11%
TOTAL:	38	100%

Fonte: Adaptado de http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf (2022).

Em relação ao ano de criação, apesar do contexto pandêmico, identificou-se uma grande concentração no período de 2020, conforme a Tabela 4. O grupo mais antigo foi criado em 1994 e isso nos revela uma dificuldade, seja no âmbito de fomento financeiro, recursos humanos e até falta de tempo, na continuidade e permanência dos mesmos.

Tabela 4: Distribuição dos grupos de pesquisa segundo ano de criação. Brasil, 2022.

Ano de criação	Grupos	%
2020	5	13,16%
2019	1	2,63%
2018	1	2,63%
2016	1	2,63%
2014	1	2,63%
2013	1	2,63%
2012	3	7,89%
2011	3	7,89%
2010	2	5,26%
2008	3	7,89%
2007	2	5,26%
2004	1	2,63%
2003	3	7,89%
2002	3	7,89%
2001	2	5,26%
2000	1	2,63%
1997	3	7,89%
1996	1	2,63%
1994	1	2,63%
TOTAL	38	100%

Fonte: Adaptado de http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf (2022).

As proposições relatadas implicam na carência de estudos voltados não só para a continuidade dos grupos, mas ampliação dos mesmos em instituições privadas, tecnológicas e científicas. As constatações trazidas nas tabelas, a partir do censo atual do Diretório, trazem resultados preocupantes para a realidade atual. Considera-se fundamental lutar por esses espaços de inserção acadêmica, ampliação, a preservação e valorização para uma educação mais crítica e engajada com a atualidade. Debruçar-se sobre o levantamento dos grupos de pesquisa na linha de gestão se mostra fundamental porque viabiliza compreender as tendências nas produções de conhecimentos e pesquisas, adicionalmente, identificar os autores e parcerias acadêmicas.

As universidades são espaços de alta capacidade para a desenvoltura científica, fabricação de intervenções e/ou soluções voltados para problemas identificados na sociedade e implementação de mudanças significativas para o processo socioeconômico. Nesse contexto, os grupos de pesquisa funcionam como uma espécie de porta de entrada e saída para a somatização do saber (Souza et al., 2019).

O grupo de pesquisa, tem por essência, engajar os integrantes pelo interesse na linha de gestão e envolvê-los nos referenciais teóricos, para assim, capacitá-los no desenvolvimento das atividades práticas, alcançando, dessa forma, maturidade científica. Para além disso, vale ressaltar que a grande maioria dos integrantes acabam construindo um espaço de acolhimento e relações afetivas, o que tem um impacto positivo no processo de mitigar as adversidades nas etapas de pesquisa (Souza et al., 2020).

4. Conclusão

Por intermédio da pesquisa feita foi possível, quantificar e analisar os Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil. Em relação a contribuição do estudo, elucida-se a coleta de dados para questionamentos, reflexões e colaborações para mais pesquisas nesse segmento.

O levantamento quantitativo totalizou 38 grupos de pesquisa na linha da gestão, estes, dispostos em instituições de ensino superior de caráter público. Apontou para uma concentração de 42,11% no estado de SP, estando a USP detentora de 23,68%. Adicionalmente, identificou a criação de cinco novos grupos durante o contexto pandêmico e desvelou a necessidade de estímulos à implementação desses espaços dentro das universidades privadas, faculdades isoladas, centros de educação tecnológica e centros federais de educação tecnológica.

O envolvimento de universitários nos grupos de pesquisa de gestão, contribui amplamente para a formação de um profissional com uma prática reflexiva e pautada na ciência. Apesar de um grupo contemplar uma determinada área de conhecimento, este, perpassa pela ressignificação de saberes, afinal, cada integrante carrega e traz consigo, de modo singular, sua perspectiva e visão de mundo. Considera-se fundamental lutar por esses locais de inserção acadêmica, pela ampliação, pela preservação e valorização para uma educação mais crítica e engajada com a atualidade. O grupo precisa ter em mente que não é apenas o ocupar um espaço, mas ocupar para construir e assim, transformar.

Como limitação do estudo tem-se a instabilidade na plataforma, por vezes, fora de área. Isto acabou implicando em uma coleta de dados mais prolongada.

Tendo em vista a importância de um mapeamento nesse sentido, como trabalhos futuros, espera-se realizar a mensuração e categorização dos temas sobre gestão trabalhados nos grupos, seus respectivos projetos e os assuntos mais pesquisados. Além disso, entende-se como essencial ampliar a discussão incluindo mais estudos e acrescentando as dificuldades regionais para efetivação de grupos de pesquisa, chamando a devida atenção para as regiões que não dispõem dos mesmos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

Referências

- Alvarado, U. R.; & Restrepo, A. C. (2018). Crescimento da literatura sobre bibliometria, informetria e cientometria no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 10(1), 6-31. <https://doi.org/10.26512/rici.v10.n1.2017.2469>
- Andrade, S. R. de, Schmitt, M. D., Schittler, M. L., Ferreira, A. F., Ruoff, A. B., & Piccoli, T. (2019). Configuração da Gestão do Cuidado de Enfermagem no Brasil: Uma Análise Documental. *Enfermagem em Foco*, 10(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1926>
- Azevedo, I. C. de, Silva, R. de C. L. da, Carvalho, D. P. de S. R. P., Cruz, G. K. P., Lima, J. V. H., & Ferreira Júnior, M. A. (2018). Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, v. 8(2), 390–398. <https://doi.org/10.5902/2179769226003>
- Barreto, R. M. A., Vasconcelos, M. N., Melo, E. S., Araújo, M. A. F., Lira, R. C. M., & Albuquerque, I. M. N. (2018). Dimensões gerenciais na formação acadêmica de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 20, v20a27. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47945>
- Coxe, R. A. de, Rocha, M. B., & Hoffmann, W. M. (2019). Mapeamento dos Grupos de Pesquisa que atuam com Gestão do Conhecimento no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15(1). <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1076>
- CNPq. (2022). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. <http://dgp.cnpq.br>
- Fachola, K., Vilela, R. P. B., Calil, A. S. G., Feldman, L. B., Nogueira, D. N. G., Silva, C. P. R., Truzzi, I. G. de C., Banhos, N. S., Ruiz, P. B. de O., Rodriguez, E. O. L., Lautenschlaeger, D. C. de O., & Jericó, M. de C. (2022). Proposta de Gestão de riscos: mapeamento de fluxo, riscos e estratégias de segurança em um centro cirúrgico. *Research, Society and Development*, 11(6), e3111622283. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.22283>
- Mendes, A. V. A. de S., Hansen, M. K. F. dos S., Freitas, A. S. F. de, Franco, E. S., Souza, M. T. C. de, Araújo, C. E. A. de, Maia, R. B. A., Lima, E. S., & Moreira, D. P. (2021). A formação em Enfermagem para a prática da gestão: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(17), e247101724859. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24859>
- Momesso, A. C., & Noronha, D. P. (2017). Bibliométrie ou Bibliometrics: o que há por trás de um termo? *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22 (2), 118-124. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000200118
- Moreira, J. R., Vilan F. J. L., Mueller, S. P. M. (2018) Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 - 2012). *Perspect. ciênc. inf.*, 20(4), 93-106. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400093&lng=en&nrm=iso
- Ramos, A. A., Bampi, L. N. da S., & Lunardi, V. L. (2018). Atuação dos enfermeiros ante aos direitos dos pacientes: tomada de decisão, identidade e autonomia pessoal. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 20, v20a54. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.52105>
- Rossit, R.A.S., Santos, J. C.F., Medeiros, N.M.H., Medeiros, L.M.O.P., Regis, C.G., Batista, S.H.S.S. (2018). Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. *Interface (Botucatu)*, 22 (2),1511-1523. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601511&lng=en&nrm=iso
- Santana, K. F. S., Marinho, M. N. A. de S. B., Cavalcante, A. S. P., Machado, L. D. S., Silva, L. de F. da, Guedes, M. V. C., Freitas, M. C. de, & Silva, L. M. S. da. (2022). Reflexões acerca da identidade do enfermeiro na gestão dos serviços de saúde. *Research, Society and Development*, v. 11(7), e30011729812. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29812>
- Sanchez, M. C. O., de Moraes, Érica B., Valente, G. S. C., Braga, A. L. de S., Nassar, P. R. B., & Xavier, M. L. (2020). Pandemia do Coronavírus e Atenção Primária: reflexões sobre os desafios dos gestores. *Research, Society and Development*, 9(7), e310974154. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4154>
- Silva, M. de O., & Ribeiro, A. da S. (2020). Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. *Research, Society and Development*, 9(8), e172985241. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5241>
- Silva, J. V. L. da, Sanchez, M. C. O., Xavier, M. L., Chrizostimo, M. M., Moraes, Érica B. de, & Braga, A. L. de S. (2020). Educação permanente e sua contribuição no processo gerencial no âmbito da atenção básica. *Research, Society and Development*, 9(9), e465997505. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7505>
- Souza, C. J. de, Silvino, Z. R., Souza, D. F. de, Joaquim, F. L., Izu, M., & Soares, H. H. (2020). Laboratório de formação de capital humano em um curso stricto sensu de enfermagem: Relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(11), e2719119789. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9789>
- Souza, C. J. de, Silvino, Z. R., Joaquim, F. L., Souza, D. F. de, Christovam, B. P., Izu, M., & Ferreira, A. de O. M. (2020). Maturidade acadêmica: uma questão de mudança de paradigma <https://doi.org/>. *Research, Society And Development*, 9(6), e40963437. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3437>
- Souza, C. J. de, Bessa Guerra, T. R., Carvalho, D. da S., Jesus, R. V. L. de, Costa, L. H. O. da, Issobe, M. K., Vieira, H. L. de S., Santos, D. A. dos, & Zamba, C. F. dos S. (2020). As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. *Research, Society And Development*, 9(7), e289974190. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4190>
- Souza, R. K. de, Depiné, Á., & Teixeira, C. S. (2019). Práticas adotadas por grupos de pesquisa para compartilhamento de conhecimentos científico com apoio de tics: um estudo de caso. *Ijkem, Int. J. Knowl. Eng. Manage*, 7(19), 59-77. <https://doi.org/10.47916/ijkem-vol7n19-2018-5>